

TÍTULO: AMOR, O GRANDE DIFERENCIAL DO POVO DE DEUS

TEXTO: 1 CORÍNTIOS 13.1-13

INTRODUÇÃO:

A grande maioria das Igrejas colocam como seu ponto alto a sua doutrina e a sua visão. E todos se acham absolutamente certos. Entretanto, esses posicionamentos radicais, têm criado mais divisões do que edificação ao Corpo de Cristo.

Entendo que cada Igreja deve sim ter a sua posição doutrinária e sua visão bem claras, que por coerência deverá ser seguida. Mas não será a sua doutrina e nem a sua visão o seu grande diferencial e sim o amor: “Nisto conhecereão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”. (João 13.35)

1º) O amor e o grande sinal que torna a Igreja diferente internamente, porque será uma Igreja feliz;

2º) O amor será o grande diferencial que a distinguirá perante o mundo, pois ela irá se tornar uma Igreja atraente;

3º) O amor será o grande diferencial diante de Deus, pois o amor e a própria essência de Deus e entre tudo aquilo que a Igreja viverá aqui, somente o amor permanecerá.

TRANSIÇÃO:

Que ensinamentos podemos absorver deste texto?

1º) PERIGOS A EVITAR:

-A Igreja de Corinto possuía todos os dons, mas era uma Igreja considerada infantil. Agiam como crianças. (1 Co. 14.20)

*Acredito que não era muito agradável ser membro da Igreja de Corinto e acredito que ela não era uma Igreja muito atraente para os de fora. (1 Co. 14.23)

-Eles eram desequilibrados. Enfatizavam tanto um lado, que esqueciam o outro. É interessante notar que quando isso acontece, caímos na lei da relatividade: Toda ação, gera como resposta uma ação correspondente na mesma intensidade.

A corrupção da Igreja católica, gerou a Reforma Protestante. O declínio espiritual na Igreja Evangélica, gerou o movimento Pentecostal. Mas como o movimento pentecostal deu excessiva ênfase no dom de línguas, especialmente gerou naqueles que não aderiram a essa doutrina, uma espécie de quase aversão e desinteresse pela obra do Espírito Santo.

-Estou colocando essas coisas, por que o texto nos confronta com a inutilidade de atitudes radicais, se não houver uma necessidade real para tanto, ou se a motivação não for verdadeira.

A morte de Jesus na cruz tinha uma necessidade real e uma motivação verdadeira. Mas isso não significa que todos os cristãos deverão morrer na cruz.

*A morte de Jesus não foi uma bravata, mas um mandato muito específico do Pai.

O amor não é desequilibrado. Ao contrário, o amor busca o equilíbrio: a sabedoria reconhece o tempo e o lugar de cada coisa.

-Uma Igreja que ama, será uma Igreja equilibrada; uma Igreja que ninguém precisa morrer para que o outro viva, mas sim, um partilhar das coisas de tal modo, que todos possamos viver e conviver em harmonia.

-Se olharmos no texto, veremos que a grande motivação do amor não é produzir ações radicais, mas a permanência das coisas, o longo prazo, a nova oportunidade. O amor, incrível, está mais associado com o esperar do que com o agir.

Escrevi o seguinte a respeito do tempo:

“Eu não partilho do conceito que o tempo resolve todas as coisas. O tempo é impessoal. O tempo em si nada faz. O tempo é estático. Nós só percebemos o tempo, não por que o tempo passa, mas por que nós passamos por ele. Entretanto o tempo nos dá a chance de pensar melhor nas coisas, de avaliar com mais critério as circunstâncias nas quais estamos envolvidos. O tempo nos dá a chance de aquietar nossa impulsividade ou nos munir da determinação que ainda não temos para ações mais difíceis. O tempo nos dá a chance de discernir aspectos que à primeira vista quase sempre estão encobertos. O tempo não abre mais espaço numa casa, mas nos permite perceber melhor os espaços que já existem. O tempo não cura feridas, mas pode nos permitir que encontremos ali adiante o remédio que ainda não dispomos. O tempo não restaura relacionamentos, mas pode permitir que circunstâncias novas promovam uma reconciliação. O tempo não perdoa pecados, mas pode preparar o nosso coração para pedir ou liberar perdão. O tempo não faz o milagre, mas pode proporcionar o despertar da fé. O tempo enfim, nada sendo em si, é essa grande bênção que dispomos para tentar outra vez.”

*Acredito que quem permite esse tempo, é o amor, que tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

POR ISSO:

II – AMOR, É UM VALOR POSSÍVEL DE PRATICAR EM CIRCUNSTÂNCIAS NORMAIS:

Deus não quer, como regra, que eu fique pobre, nem que eu morra como martir. Em regra, Deus quer vivamos e que tenhamos, se possível, uma vida boa. (1 Tm. 2.2)

***Às vezes nós queremos nos colocar no lugar de Deus e acabamos fazendo tudo errado:**

-O amor permite que Deus faça a Sua justiça e não a nossa (Pressa de ver as coisas resolvidas. Calma!)

-O amor permite que Deus revele a Sua sabedoria, não a minha. (Pressa de dizer o que se pensa. Calma!)

*O meu agir irá evidenciar as minhas razões ou o meu ego, mas o agir de Deus irá manifestar os atributos e a glória de Deus.

O meu agir, me coloca em evidência, mas o amor permite que Deus seja percebido.

***Às vezes nós supervalorizamos as nossas atitudes e com isso subestimamos o modo de Deus de fazer as coisas.**

***Isso parece bem claro no texto:**

Se tu deres todos os teus bens aos pobres, não mudaria a situação do mundo, mas o teu amor poderá mudar uma pessoa, que mudará outra, que mudará outra e, teria, sim a possibilidade de mudar o mundo.

*Formar uma corrente é mais importante do que sacrificar um elo!

Se o teu corpo fosse queimado, quem lucraria com isso? Mas, conforme a recomendação de **Romanos 12.1-2**, se entregares o teu corpo como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, como culto racional, tua vida será como um farol a orientar outras, que se tornarão um novo farol, criando uma corrente que de fato poderá ser vista como luz do mundo.

***O amor será algo maior que morrer, se a vida servir melhor do que a morte.**

Se eu distribuir tudo o que eu tenho, talvez isso resulte em nada, ou muito pouco, mas o amor nos convida a repartir, sem que ninguém precise realmente perder.

PARA A IGREJA:

Se a marca da Igreja deve ser o amor e, de fato estamos falando de amor, mas não estamos vivendo o amor, seremos vistos como uma luz falsa, com “o bronze que soa ou como um címbalo que retine! *No caso o apóstolo Paulo estava dizendo literalmente para os Coríntios, para não serem somente “um barulho”.

Mas se estamos de fato praticando o amor, Deus será visto. *Então, por trás do sino, haverá a Igreja!

E Deus será visto como Ele é, pois o amor de Deus se manifestou em tal medida que custou a morte de Cristo, no fundo o amor de Deus se revela, hoje, muito mais na Sua paciência e misericórdia, para que um dia, finalmente, compreendamos o Seu amor.

Como resultado disso, não somente nós seremos um povo feliz, mas seremos aos olhos dos outros, um povo atraente e a Igreja será um lugar onde as pessoas gostarão de ficar; um povo de quem elas desejarem fazer parte!

III – A NOSSA POSTURA PESSOAL DIANTE DO DESAFIO DE AMAR:

As motivações do amor:

1º) V. 1: Talvez você tenha grandes talentos e capacidades naturais. Como você está usando isso? Qual é a sua motivação? Você os está usando para edificação?

2º) V. 2: Talvez você tenha recebido de Deus muitos dons especiais, sabedoria, discernimento, fé. Mas a questão é: Como você está usando isso? Qual é a sua motivação? A sua glória ou a glória de quem lhe deu tudo isso?

3º).V. 3: Talvez você seja uma pessoa disposta, prestativa, sacrificial. Você vive ajudando os outros. Mas a questão é: Por que você faz isso? É para suprir alguma carência sua? Para receber a aprovação das pessoas?

O que é próprio do amor:

4º)V. 4:

a)O amor é paciente: Com quem você precisa ter paciência hoje?

b)O amor é benigno: Ser benigno é: Bondoso, complacente, suave, brando, não ameaçador. Então, com quem você precisa ser benigno hoje?

c) O amor não arde em ciúmes: Ciúme é o receio ou o despeito de certos afetos alheios não serem exclusivamente para nós. Então! Você está querendo que alguém viva e respire unicamente para você? Cuidado! Isso não é amor!

d)O amor não se ufana: Ufanar-se é alimentar vanglória, orgulho. Então? De quem é a glória? A glória e sua ou é de Deus?

e)O amor não se ensoberbece: A soberba é o nariz empinado, é o achar-se ou o colocar-se acima dos outros. Temos que pensar que ao “nos achar”, estamos passando a mensagem que os outros são menos. Isso, definitivamente não é amor. Jesus nunca agiu assim! * Você está se achando? Cuidado!!!

f) O amor não se conduz inconvenientemente: O amor sabe o seu lugar e o seu tempo. Cuidado! Às vezes não discernimos isso e passamos de fato a ser pessoas inconvenientes: **“Eclesiastes 5:1: Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.”**

*Um perigo: O amor deve ter um compromisso inarredável com a verdade, porém a verdade sempre deve ser dita em amor. **(Efésios 4:15: Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,**

g) O amor não procura os seus interesses: O amor não é interesseiro, não pensa somente em si mesmo. Não pensa em levar vantagem! Você está se aproveitando da bondade de alguém? Para se manter em seu lugar você está pisando em alguém? Cuidado! O amor não é interesseiro!

h) O amor não se exaspera: Exasperar-se é irritar-se por qualquer coisa, ser aquela pessoa espinhenta, áspera. Você é assim? Cuidado, pois os outros não têm culpa do seu azedume. A pessoa sensível demais, que se ofende por qualquer coisa, não pode experimentar o amor. É difícil conviver com uma pessoa que vive exasperada.

i) O amor não se ressentido do mal: O amor possui a capacidade de sofrer! Não é como aquela plantinha “não me toque”. Todos nós erramos. O amor entende quando os outros também erram.

O QUE FAZ O AMOR?

a) Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade: A injustiça incomoda a pessoa que ama, até quando essa injustiça for em seu favor. Lindo não? Você está convivendo com algo injusto em sua vida? Cuidado! Isso mata o amor, especialmente seu amor a Deus.

b) O amor tudo sofre: O que você precisa sofrer hoje em nome do amor?

c) O amor tudo crê: O que você precisa continuar crendo hoje em nome do amor? Talvez seja crer que o outro irá mudar!

d) O amor tudo espera: O que você precisa hoje esperar ou continuar esperando em nome do amor?

e) O amor tudo suporta: O que você precisa ainda suportar em nome do amor?

CONCLUSÃO:

Por que o grande entrave da nossa vida normalmente são os relacionamentos, de fato, o amor na maioria das vezes tem mais a ver com o esperar, com simplesmente acreditar, com o reprimir do que com o agir. Então, quando age o amor terá a motivação certa e um resultado eficaz.

O amor espera pelos sinais e pelos avais de Deus. Por isso funciona e por isso possui valor eterno.

Os versos 8 a 13 deixam claro que o amor, diferentemente de todo esforço humano, é o algo divino em nós, produzido pelo Espírito Santo, que não somente nos induz fazer a coisa certa, mas possui a motivação verdadeira.

É a centelha do perfeito que somente podemos conhecer em parte, mas que conheceremos plenamente na eternidade. Por isso, agora, é ainda tão difícil de praticar ou compreender esse conceito. Mas se espera que, à medida que amadurecemos na fé, vamos deixando a infância de lado e crescendo no conhecimento e na prática de conceitos mais elevados, acumulando tesouros que realmente permaneçam para a eternidade.